

O PAPEL DO PROFESSOR DIANTE DAS SITUAÇÕES DE DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

Gabriel Gonçalves MATTOS¹

RESUMO

O artigo tem como objetivo trazer à tona a história de abandono e de discriminação de crianças e adolescentes ao longo dos séculos desde a colonização do Brasil até os dias atuais. O trabalho em pauta busca refletir os fatos que geraram os enjeitados.

PALAVRAS CHAVE: Enjeitados, Largados, Brasil Colônia.

ABSTRACT

The article aims to bring to light the history of abandonment and discrimination of children and adolescents throughout the centuries since the colonization of Brazil to the present day. The work looking agenda reflect the facts that led the foundlings.

KEYWORDS: Foundlings, dropped, Brazil Cologne

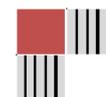
1. Introdução

Os Transtorno e a Dificuldade de Aprendizagem envolvem muitas variáveis e aspectos, como questões sociais, biológicas, cognitivas, entre outras. Portanto não é fácil conceituar e tampouco determinar o que é um transtorno ou uma dificuldade e com base em quais critérios de desenvolvimento da aprendizagem ou até mesmo segundo quais expectativas neurológicas.

É preciso pensar ainda que tipo de método de ensino está sendo base para o desenvolvimento daquele aluno do qual se faz a queixa escolar, ou seja, será que a criança possui dificuldade ou será que o método de ensino pode não estar alcançando as necessidades do aluno? São questionamentos que devemos fazer antes de sugerir que o aluno precise de uma avaliação psicopedagógica ou neurológica ou que precise tomar remédios para conseguir se concentrar.

A autora Maria Helena Souza Patto (1999) sugere em seu texto intitulado: “Raízes Históricas das concepções do fracasso escolar: o triunfo de uma classe e sua visão de mundo (PATTO, 1999, p27)” que durante o século XIX, principalmente a partir da segunda metade do século, o Brasil passou por uma série de transformações; como a consolidação do capitalismo, o desenvolvimento da vida urbana, o que

¹ Gabriel Gonçalves, MATTOS¹ Bacharel em Psicologia e Formação de Psicólogo Clínico pela Faculdade de Ciências da Saúde de Garça/FASU. Pós graduado em *Saúde Pública: Estratégia Saúde da Família e Gestão Estratégica de Pessoas*. Ambas pelo Instituto de Ensino, Capacitação e Pós-Graduação Faculdade Iguazu – FI / INDEP – Marília. Professor Especialista do Curso de Psicologia Pedagógica da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF, Garça/SP.



possibilitava a ascensão da burguesia e conseqüentemente o nascimento da mentalidade burguesa, que a na busca de um novo status, teria de lutar contra os comportamentos, atitudes e expressões tradicionais que eram considerados inadequados para o tipo de sociedade civilizada que se almejava construir. Ou seja, as revoluções industriais o desenvolvimento do capitalismo e o surgimento da classe burguesa moldou uma visão de mundo na qual as pessoas deveriam se encaixar a esses novos ideais de modo que se não se adequassem as novas regras de convivência seriam disfuncionais ou teriam assim algum tipo de problema.

O reflexo disso está presente ainda hoje para aqueles que não se adequam a escola. Ponderando ainda que a escola é um poderoso Aparelho Ideológico do Estado conforme Althusser (1997). É importante lembrarmos que, no capitalismo, a classe burguesa reproduz a força de trabalho pagando salário aos trabalhadores com os quais eles podem alimentar-se e criar a próxima geração de trabalhadores. A divisão social de classe, dentro do sistema capitalista, tem origem na divisão do trabalho, reforçado, porém, pela instituição escolar (ALTHUSSER, 1997).

Significa então que o fracasso escolar é um fenômeno social e que as dificuldades de aprendizagem ou transtornos são formas excludentes e taxativas de culpabilizar as pessoas, as famílias ou simplesmente desresponsabilizar o sistema educacional. A medicalização dessas crianças pode ser um exagero para justificar a incompetência do Estado de se adequar as necessidades dos alunos.

Obviamente que existem muitos indivíduos sofrendo com transtornos de aprendizagem ou apenas com dificuldades e sofrendo da mesma forma, por não conseguir acompanhar a escola. No entanto o tratamento que se dá para essas pessoas tem sido o mais adequado? A postura da escola tem sido a mais adequada? Os professores sabem o que fazer diante de dificuldades ou transtornos de aprendizagem?

Além de conceituas as diferenças entre dificuldades de aprendizagem e de transtornos de aprendizagem o texto pretende refletir acerca do papel do professor diante dessa realidade.

2. Desenvolvimento

A dificuldade de aprendizagem caracteriza-se por um resultado substancialmente abaixo do esperado no desenvolvimento de elementos básicos como: escuta, fala, leitura, escrita, raciocínio lógico e habilidades matemáticas. Entre os principais fatores que contribuem para que um aluno tenha dificuldades de aprendizagem, podemos destacar: Baixa motivação, Fatores econômicos, Problemas no núcleo familiar, Alimentação incorreta em quantidade e/ou qualidade, Baixa qualidade do sono, Salas superlotadas, Professores sobrecarregados, pouco treinados e mal remunerados, Material didático inadequado (PAÍN, 1985).

Segundo Paín (1985) podemos compreender dificuldades de aprendizagem como aquelas percebidas no ensino formal. Segundo a autora a concepção é ampla e inclui problemas oriundos do sistema educacional, de características individuais e de influências do ambiente. Dificuldades de aprendizagem podem ser concebidas como uma condição de vulnerabilidade psicossocial (RUTTER, 1987).

Os problemas de dificuldades de aprendizagem estão relacionados a problemas de ordem psicopedagógico e/ou socioculturais, sendo assim, o problema não está centrado apenas no aluno ou em questões físicas. A desmotivação e desinteresse, aspectos mais gerais e momentâneos caracterizam dificuldades de aprendizagem, enquanto problemas na leitura, na escrita, na matemática e na atenção, considerados mais específicos e comprometedores são identificados como distúrbios.

Dificuldades na aprendizagem escolar frequentemente são acompanhadas de problemas sociais e emocionais ou de comportamento, o que significa, uma dificuldade geral de ajustamento social. Esses dados são verificados conforme Kavale e Forness (1996), se empregados de acordo com critérios específicos de identificação das dificuldades de aprendizagem bem como no caso de se utilizar métodos mais genéricos em busca do insucesso escolar. Dessa forma quando as dificuldades de aprendizagem são persistentes podem ser fatores de risco para o desenvolvimento do indivíduo e seu ajustamento em etapas do desenvolvimento. Essas dificuldades escolares podem contribuir para a situação de riscos e vulnerabilidades sociais ao passo que as dificuldades de aprendizagem muitas vezes são fruto das vulnerabilidades sociais conforme atesta Paín (1985).

Que dificuldades de aprendizagens são frequentemente confundidas com os distúrbios da aprendizagem?

A desmotivação e desinteresse, aspectos mais gerais e momentâneos caracterizam dificuldades de aprendizagem, enquanto problemas na leitura, na escrita, na matemática e na atenção, considerados mais específicos e comprometedores são identificados como distúrbios (MOOJEN,1999)

A dificuldade de aprendizagem caracteriza-se por um resultado substancialmente abaixo do esperado no desenvolvimento de elementos básicos como: escuta, fala, leitura, escrita, raciocínio lógico e habilidades matemáticas. Entre os principais fatores que contribuem para que um aluno tenha dificuldades de aprendizagem, podemos destacar: Baixa motivação, Fatores econômicos, Problemas no núcleo familiar, Alimentação incorreta em quantidade e/ou qualidade, Baixa qualidade do sono, Salas superlotadas, Professores sobrecarregados, pouco treinados e mal remunerados, Material didático inadequado (MOOJEN,1999)

No tocante a diferença de transtorno e dificuldade de Aprendizagem Ciasca e Rossini (2000), definem que a dificuldade de aprendizagem é um termo amplo que se refere a qualquer tipo de dificuldade de aprendizagem no caso dos distúrbios há uma questão biológica envolvida, ou seja, define-se por comprometimento das habilidades da fala, escrita, raciocínio logico-matemático. Portanto o distúrbio que é usualmente utilizado para rotular alunos é na verdade um termo que especifica uma alteração intrínca, como neurológica por exemplo.

Os distúrbios de aprendizagem estão relacionados com fundamentos orgânicos e demandam um tratamento específico. Entre as causas mais prováveis: Lesão Cerebral, Alteração no desenvolvimento cerebral, Hereditariedade com variáveis genéticas ou biológicas, Características de funcionamento do sistema nervoso central, Funcionamento dos órgãos sensoriais (MOOJEN,1999).

Segundo o CID-10 como são classificados os transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares?

Gabriel Gonçalves, MATTOS¹ Bacharel em Psicologia e Formação de Psicólogo Clínico pela Faculdade de Ciências da Saúde de Garça/FASU. Pós graduado em *Saúde Pública: Estratégia Saúde da Família e Gestão Estratégica de Pessoas*. Ambas pelo Instituto de Ensino, Capacitação e Pós-Graduação Faculdade Iguazu – FI / INDEP – Marília. Professor Especialista do Curso de Psicologia Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF, Garça/SP.

São transtornos nos quais os padrões normais de aquisição de habilidades são perturbados desde os estágios iniciais do desenvolvimento. Eles não são simplesmente uma consequência de uma falta de oportunidade de aprender nem são decorrentes de qualquer forma de traumatismo ou de doença cerebral adquirida. Ao contrário, pensa-se que os transtornos se originam de anormalidades no processo cognitivo, que derivam em grande parte de algum tipo de disfunção biológica. (CID-10, 1993).

F80-F89 Transtornos do desenvolvimento psicológico: Os transtornos classificados em F80-F89 têm em comum: a) início situado obrigatoriamente na primeira ou segunda infância; b) comprometimento ou retardo do desenvolvimento de funções estreitamente ligadas à maturação biológica do sistema nervoso central; e c) evolução contínua sem remissões nem recaídas. Na maioria dos casos, as funções atingidas compreendem a linguagem, as habilidades espaço-visuais e a coordenação motora. Habitualmente o retardo ou a deficiência já estava presente mesmo antes de poder ser posta em evidência com certeza, diminuirá progressivamente com a idade; déficits mais leves podem, contudo, persistir na idade adulta (CID-10, 1993).

Quadro 1 - Definições conforme o CID 10 acerca dos Transtornos de aprendizagem.

- F80 Transtornos específicos do desenvolvimento da fala e da linguagem;
- F80.0 Transtorno específico da articulação da fala;
- F80.1 Transtorno expressivo de linguagem;
- F80.2 Transtorno receptivo da linguagem;
- F80.3 Afasia adquirida com epilepsia [síndrome de Landau-Kleffner];
- F81 Transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares;
- F81.0 Transtorno específico de leitura;
- F81.1 Transtorno específico da soletração;
- F81.2 Transtorno específico da habilidade em aritmética;
- F81.3 Transtorno misto de habilidades escolares;
- F81.8 Outros transtornos do desenvolvimento das habilidades escolares;
- F81.9 Transtorno não especificado do desenvolvimento das habilidades escolares;
- F84.2 Síndrome de Rett;
- F84.3 Outro transtorno Desintegrativo da infância;
- F82 Transtorno específico do desenvolvimento motor;
- F83 Transtornos específicos misto do desenvolvimento;
- F84 Transtornos globais do desenvolvimento;
- F84.0 Autismo infantil;
- F84.1 Autismo atípico;

Gabriel Gonçalves, MATTOS¹ Bacharel em Psicologia e Formação de Psicólogo Clínico pela Faculdade de Ciências da Saúde de Garça/FASU. Pós graduado em *Saúde Pública: Estratégia Saúde da Família e Gestão Estratégica de Pessoas*. Ambas pelo Instituto de Ensino, Capacitação e Pós-Graduação Faculdade Iguazu – FI / INDEP – Marília. Professor Especialista do Curso de Psicologia Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF, Garça/SP.

- F84.4 Transtorno com hipercinesia associada a retardo mental e a movimentos estereotipados;
- F84.5 Síndrome de Asperger;
- F84.8 Outros transtornos globais do desenvolvimento;
- F84.9 Transtornos globais não especificados do desenvolvimento;
- F88. Outros transtornos do desenvolvimento psicológico;
- F89. Transtorno do desenvolvimento psicológico não especificado Transtorno do desenvolvimento SOE

Participariam dessa conceituação os atrasos no desempenho escolar por falta de interesse, perturbação emocional, inadequação metodológica ou mudança no padrão de exigência da escola, ou seja, alterações evolutivas normais que foram consideradas no passado como alterações patológicas. Paín (1981, citado por Rubinstein, 1996) considera a dificuldade para aprender como um sintoma, que cumpre uma função positiva tão integrativa como o aprender, e que pode ser determinado por: Fatores orgânicos: relacionados com aspectos do funcionamento anatômico, como o funcionamento dos órgãos dos sentidos e do sistema nervoso central; Fatores específicos: relacionados à dificuldades específicas do indivíduo, os quais não são passíveis de constatação orgânica, mas que se manifestam na área da linguagem ou na organização espacial e temporal, dentre outros.

É importante fazer a distinção entre dificuldades de aprendizagem decorrentes de um sintoma ou de uma inibição. Quando relacionado a um sintoma, o não aprender possui um significado inconsciente; quando relacionado a uma inibição, trata-se de uma retração intelectual do ego, ocorrendo uma diminuição das funções cognitivas que acaba por acarretar os problemas para aprender (RUBINSTEIN, 1996).

Por fim Paín (1981, citado por Rubinstein, 1996) aborda ainda os fatores ambientais: relacionados às condições objetivas ambientais que podem favorecer ou não a aprendizagem do indivíduo.

Que causas se relacionam com a dificuldade de aprendizagem?

A origem das dificuldades ou problemas de aprendizagem não se relaciona apenas à estrutura individual da criança, mas também à estrutura familiar a que a

criança está vinculada. As dificuldades de aprendizagem estariam relacionadas às seguintes causas: Causas externas à estrutura familiar e individual: originariam o problema de aprendizagem reativo, o qual afeta o aprender mas não aprisiona a inteligência e, geralmente, surge do confronto entre o aluno e a instituição; Causas internas à estrutura familiar e individual: originariam o problema considerado como sintoma e inibição, afetando a dinâmica de articulações necessárias entre organismo, corpo, inteligência e desejo, causando o desejo inconsciente de não conhecer e, portanto, de não aprender; Modalidades de pensamento derivadas de uma estrutura psicótica, as quais ocorrem em menor número de casos; Fatores de deficiência orgânica: em casos mais raros (PAÍN, 1985).

Transtorno: “Transtorno” não é um termo exato, porém é usado para indicar a existência de um conjunto de sintomas ou comportamentos clinicamente reconhecíveis e associados, na maioria dos casos, há sofrimento e interferência com funções pessoais.

3. CONCLUSÃO

Os problemas de aprendizagem não são restringíveis nem a causas físicas ou psicológicas, nem a análises das conjunturas sociais. É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multidimensional, que amalgame fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos, percebidos dentro das articulações sociais. Tanto quanto a análise, as ações sobre os problemas de aprendizagem devem inserir-se num movimento mais amplo de luta pela transformação da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTHUSSER, Louis. *Acerca del Trabajo Teórico*. In: *La Filosofía como Arma de la Revolución*. 21ª edición. México: Siglo Veintiuno editores, 1997.

Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Organização Mundial de Saúde (Org.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1993

Gabriel Gonçalves, MATTOS¹ Bacharel em Psicologia e Formação de Psicólogo Clínico pela Faculdade de Ciências da Saúde de Garça/FASU. Pós graduado em *Saúde Pública: Estratégia Saúde da Família e Gestão Estratégica de Pessoas*. Ambas pelo Instituto de Ensino, Capacitação e Pós-Graduação Faculdade Iguazu – FI / INDEP – Marília. Professor Especialista do Curso de Psicologia Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF, Garça/SP.

CIASCA S.M, ROSSINI S.D.R. Distúrbios de aprendizagem: mudanças ou não? Correção de dados de uma década de atendimento. Temas sobre desenvolvimento. 2000. 8(48), p. 11-6.

KAVALE, K.A; FORNESS, S.R. Social skill deficits and learning disabilities: A metaanalysis. Journal of Learning Disabilities, 1996. p. 226-237.

Paín, S. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar. Histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

PATTO, M. H. S. Psicologia e Classes Subalternas. In: **Psicologia e Ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar**. São Paulo: Queroz. 1987, p. 113-159.

Rutter, M. Psychosocial resilience and protective mechanisms. American Journal of Orthopsychiatry, 1987 p.316 - 331.

SANTOS, L. C.; MARTURANO, E. M. Crianças com dificuldade de aprendizagem: um estudo de seguimento. Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v.12, n.2, 1999, p.377- 394.

Gabriel Gonçalves, MATTOS¹ Bacharel em Psicologia e Formação de Psicólogo Clínico pela Faculdade de Ciências da Saúde de Garça/FASU. Pós graduado em *Saúde Pública: Estratégia Saúde da Família e Gestão Estratégica de Pessoas*. Ambas pelo Instituto de Ensino, Capacitação e Pós-Graduação Faculdade Iguazu – FI / INDEP – Marília. Professor Especialista do Curso de Psicologia Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF, Garça/SP.